

# Como se encontraram os vencedores do Prémio

Com mais de uma centena de candidaturas, o prémio exigiu aos parceiros e ao júri cuidadas análises para se chegar aos dois vencedores.

**FILIPE S. FERNANDES**  
**FILIPA COUTO**

Fotografia

## PREMIADOS

### PME Top 4

Vencedora  
**Ename (Viseu)**

Menções honrosas  
**Alempack (Elvas)**  
**Gouveia & Campos (Viseu)**  
**Vantagem + (Lisboa)**

### Start-up Top 5

Vencedora  
**Inside Visions**

Menções honrosas  
**BGuest**  
**Cool Farm**  
**Metrifly**  
**STEP by Vertiequip**

O Prémio Caixa Empreender é uma iniciativa da Caixa Geral de Depósitos em parceria com o Negócios, que conta com o apoio da Beta-i, PwC e Informa D&B. O objectivo é o reforço de uma cultura e atitude empreendedoras e, ao mesmo tempo, reconhecer, inspirar e promover os empreendedores e o empreendedorismo. Esta iniciativa destina-se a incentivar e a dar visibilidade a empresas com potencial de crescimento, start-ups e negócios inovadores.

São atribuídos prémios em duas categorias. A uma PME que se destaque na sua actividade pela capacidade empreendedora e de inovação e a uma start-up com potencial capacidade empreendedora.

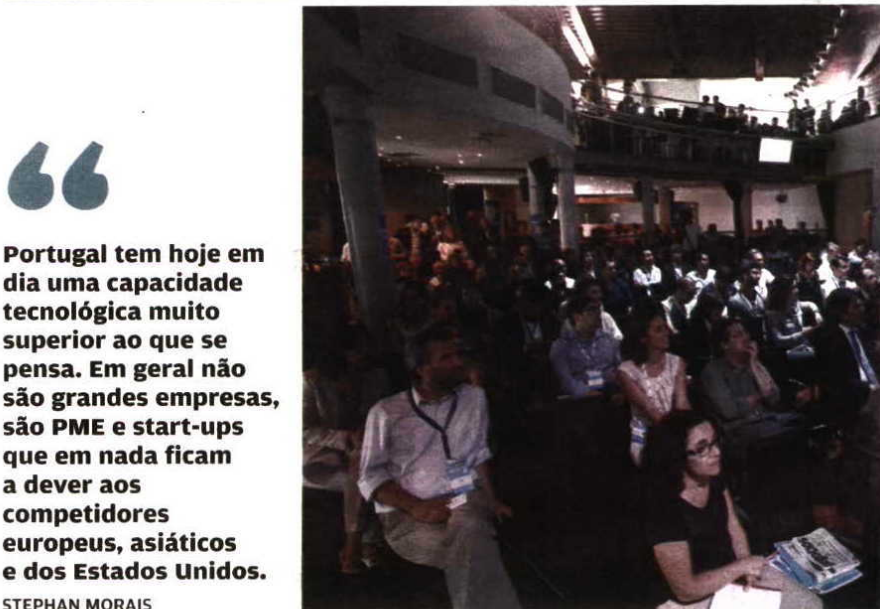
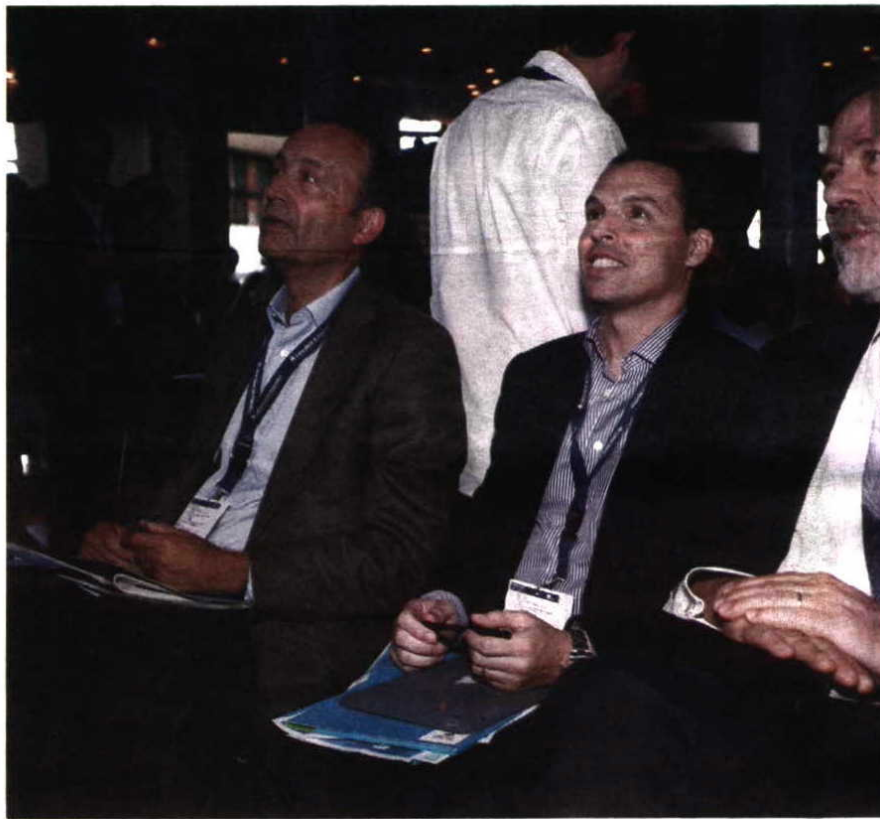
O processo de selecção para estes prémios tinha por base as candidaturas dos participantes através do site <http://caixaempreender.negocios.pt>. Os únicos critérios de exclusão dos candidatos estavam relacionados com incidentes não justificados ou incumprimentos junto da Banca ou que não tivessem a situação regularizada junto do Fisco e da Segurança Social à data da candidatura.

Para a categoria de PME pedia-se no processo de candidatura a descrição das principais características da empresa, os projectos e iniciativas que demonstrassem carácter empreendedor. Este formulário incluía um conjunto de eixos que constituem alguns dos pilares fundamentais do

empreendedorismo. A empresa poderia abordar outros temas e tópicos que considerasse relevantes para a avaliação da sua candidatura e deveria anexar o último relatório e contas disponível. A recolha e tratamento da informação era feita pela PwC.

Nas start-ups os candidatos preenchiam um formulário e os empreendedores podiam apresentar-se através de vídeo. O processo de candidaturas era controlado pela Beta-i.

Concorreram a estes prémios mais de uma centena de PME e start-ups. Este material permitiu ao júri fazer uma avaliação através de uma metodologia qualitativa e quantitativa. As reuniões foram analíticas, morosas e criteriosas, dada a dimensão e o grau de informação que estava em jogo. ■



“

**Portugal tem hoje em dia uma capacidade tecnológica muito superior ao que se pensa. Em geral não são grandes empresas, são PME e start-ups que em nada ficam a dever aos competidores europeus, asiáticos e dos Estados Unidos.**

STEPHAN MORAIS





**OS MEMBROS DO JÚRI**

**Os seis especialistas que seleccionaram as melhores PME e start-ups**



**HELENA GARRIDO** é directora do Jornal de Negócios e professora de Jornalismo Económico e Jornalismo e Instituições Europeias na Universidade Lusófona, tendo iniciado a carreira de jornalista em 1987. É licenciada em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa.



**JOSÉ PAULO ESPERANÇA**, Pró-Reitor para o Empreendedorismo do ISCTE-IUL, é doutorado em Economia, pelo Instituto Universitário Europeu de Florença, José Paulo Esperança é professor catedrático de Finanças do ISCTE, onde lecciona desde 1980. Foi gestor de empresas, com funções de direcção financeira, de produção e planeamento na TMN e nos móveis Olaio. É Pró-Reitor para o empreendedorismo do ISCTE e presidente do Audax, centro de apoio ao empreendedorismo e às empresas familiares.



**PEDRO ROCHA VIEIRA**, 36 anos, presidente Beta-i, licenciou-se em Gestão pela Universidade Católica e esteve três anos no BPI. Depois viajou pela América Latina durante 9 meses. No regresso, em 2007, fundou e participou em projectos de inovação social, foi consultor em negócios e no terceiro sector. Desde 2009 preside à Beta-i, associação sem fins lucrativos.



**JOÃO TRIGO DA ROZA**, 54 anos, é presidente da APBA- Associação Portuguesa de Business Angels, de que foi fundador, e partner da Toplever. Com mais de 30 anos de actividade profissional passou pela McKinsey & Company e AT&Kearney. Entre outras funções foi presidente e administrador de várias do Grupo PT e administrador da Parque Expo (Expo 98). É sócio da Brains2Market, veículo de investimento que tem apoiado o lançamento e internacionalização de start-ups. Fez Engenharia Civil no Instituto Superior Técnico e possui um MBA pela Universidade Nova de Lisboa.



**MANUEL MOTA**, professor emérito da Universidade do Minho, preside ao Spinpark. Licenciou-se em Engenharia Química pela Faculdade de Engenharia do Porto onde foi professor. Fez doutoramento no INSA Toulouse (França). Em 1991 transferiu-se para a Universidade do Minho de que é professor emeritus.



**STEPHAN MORAIS**, 40 anos, é actualmente administrador executivo da Caixa Capital. Começou a sua carreira na Halcrow Management Sciences, seguindo-se a Arthur Andersen e o Morgan Stanley em Londres. Em 2003 regressou a Portugal como consultor do Governo. Depois, passou pela EDP em Portugal e Espanha, foi gestor e accionista da Tema-Home e administrador da Crimson Investment Management. Foi vice-presidente executivo do Banco Nacional de Investimento pertencente à CGD e ao Estado moçambicano.



**Não acreditamos em solo founders, empreendedores solitários, porque um indivíduo não tem as competências todas. O processo de empreendedorismo é um processo duro, desgastante e exigente, com momentos e decisões difíceis, por isso é importante estar inserido numa equipa.**

PEDRO ROCHA VIEIRA

**Nós somos um país pequeno, com menos habitantes do que Nova Iorque. Quem quiser singrar tem de pensar sempre o seu negócio para fora do país.**

MANUEL MOTA



**Para podermos crescer e ser competitivos como país, temos não só de criar mais startups, mas também é importante que algumas delas se transformem em empresas de forte crescimento, as chamadas 'gazelas'.**

JOÃO TRIGO DA ROZA



**As PME portuguesas foram grandes actores da recuperação das exportações portuguesas com os sectores tradicionais como os têxteis, o calçado ou a agricultura a desempenhar um papel importante.**

JOSÉ PAULO ESPERANÇA





# Premiar quem faz a diferença

Como se encontraram os vencedores do prémio Caixa Empreender

Filipa Couto

